



FUNDAMENTOS DO KAOS

Jorge Mautner

(1983)

æ
azogue editorial

Kaos = aparente repetição, é como o ato sexual; deixaria de ser gostoso por ser sempre aparentemente a mesma coisa?

Kaos = introdução de monotonia oriental no proceder e na arte do homem ocidental. Nova noção de tempo.

Kaos = avanço em espiral, rebelião pura e permanente, luta contra a III guerra mundial absorvendo-a, dormindo com ela, tornando-a comestível, realidade sexual, palpável, gustável.

Kaos = tensão dramática, enlouquecedora, purificadora, da existência. Tensão que aumenta sempre, tensão contraditória com estados de alma os mais opostos e diversos, convergindo sempre para uma tensão maior e para uma ampliação maior dos opostos em intensidade e fúria, aumentando assim a intensidade da tensão. Sado-masiquismo, depois um supra sado-masiquismo, e depois um supra-supra sado-masiquismo, e assim por diante, consciência-intuição, razão-irracional, triste-alegre, luz-escuridão, Yang-Yin, tudo aumentando sem cessar, em intensidade e fúria, aumentando assim a tensão que une os opostos em crescimento contínuo, crescimento que inclui recuos, mortes, não-crescimentos, assassínatos.

Kaos =o que eu sou. Ilegível e legível, sábio e burro, queimação, fogo que arde dentro da gente, necessidade de dizer, de dizer, de roubar o segredo dos deuses. E depois de cada roubo, a certeza de que há um segredo maior e que é preciso roubá-lo também, e assim por diante.

É na hora talvez da depressão mais profunda, do vale mais enchido de lágrimas (e por isso mesmo um lago de choro seco), da tristeza mais chorona, que a gente dá o salto, e atinge o inesperado oxigênio da angústia que provoca a serenidade.

As incompreensões ditadas pela carência, pela ausência de dadi-
vidade (talvez seja demais exigir tanta coisa de seres humanos tão car-
rentes, tão cercados pela miséria) as ações que tendem a dividir, e não
unir. O desequilíbrio no juízo crítico. A noção possessiva e objetificada
no amor. As ações desencadeadas pelo grande medo, emocional, social,
coletivo, individual-existencial intransferível. Todos os medos reunidos
na geléia geral do medo.

Mas no medo ainda se está no terror do pesadelo, na angústia deu-
-se o salto, emergiu-se para a serenidade ditada por estranha mistura si-
multânea e constante da tristeza com a alegria, uma espécie de porco
doce-azedo chinês, um resumo ocidental do Tao chinês, um retalho de
retratos zen, uma explosão e uma implosão (uma bomba A e outra H,
uma converte matéria em energia, a outra energia em matéria) assim os
meus pensamentos de agora se dirigem com extrema lógica pelo tempestu-
oso mar das paixões.

As ambiguidades em solene movimento. A tristeza esvoaça como
esquadrilha de Migs soviéticos imperialistas da KGB querendo bombar-
dear algum território chinês ideogrâmico, ou algum pomar e jardim de
belezas ocidentais onde arranha-céus redescobrem a natureza com a
ecologia e o samba é irmão gêmeo dos blues da genial raça afro-india-
-americana que faz o planeta pulular de novidades e alegria com encanto
e sinceridade e falta de mesquinhez. Vôos altos, baixos, herméticos, abertos,
é sempre imperativo do: tudo ao mesmo tempo. Porque condenam
assim uma mente assim? Esse sistema nervoso, será incompatível com o
mais?

A paranóia é o mito defensivo da nossa mais íntima memória e
mais acarinhado projeto. A destruição obra dos inimigos e traidores. O
amor é o pássaro que anuncia a Paz, e a guerra motivada por ódios ter-
renos de conquista e ciúmes. De Tróia até a nossa triste guerra entre as
paredes cinzentas desse quarto guanabarino. Chove, chove, a chuva é
muito reconfortante pois tem um ritmo de mil batuques de alguma Ie-
manjá celestial.

ILUMINAÇÃO FELINA: POSTURA DO SENTIR

A guerra mundial não será o fim da Humanidade, ou também poderá ser o fim. Que será será..... Sou um religioso, místico, irracionalista. Intensificar a sensibilidade intuitiva, sensorial, visual. Aprender a ver tudo de novo, sob um novo ângulo, a partir de um novo foco. Ser profeta. Ouvir o que ninguém ouve. Desprezar o conhecimento racional ao ponto, apenas, de considerá-lo 15% de nossa capacidade... A iluminação começa quando se descobre que a maior coisa é ser gato. E quando a gente começa a aprender a respirar como o gato, e andar como os felinos, e a sentir o cheiro das coisas mais do que compreender as coisas, é neste dia que você entra no reino da iluminação. Quando a gente é gato, a gente age quando nos nervos dá vontade de agir. Raramente a gente pensa. A gente desliza como tigres, tudo é sensual, e não há sentido nenhum, meta nenhuma, objetivo nenhum, apenas desliza vagarosamente com os nervos registrando tudo. Eu, como gato, às vezes falo com os homens. Alguns deles são simpáticos mas querem sempre explicar coisas. E eles me falam de revoluções e teorias. E depois que Trotsky morreu assassinado no México, com machadadas na cabeça e seu sangue correu. Imaginem aquele velhinho, personagem da tragédia grega, com aqueles óculos e aquela barbicha e aquele olhar ao mesmo tempo doce, duro, com o crânio arrebatado. A revolução acabou. Depois eu vou procurar meus amigos gatos, com os quais não preciso falar, pois a gente se entende por gestos e olhares.

Kaos é o anti cor de rosa
é Marx + Nietzsche
é a chegada do irracional
num mundo economicamente satisfeito
no dia da fartura econômica
virá sobre o mundo o grande delírio do sangue e do sexo.
Surgirá de novo
que nem na Grécia Arcaica o tã-tã selvagem das canções de Dionisius-
-Exu
e de outros deuses asiáticos. Não haverá deuses, o deus será o próprio
homem que se agoniará à procura do grande mistério que restou: a morte.
Claro, a Humanidade avançou, porém estaremos num momento para-
lelo
ao momento em que a tragédia começou na Grécia e a figura mítica
de Dionisius era o símbolo do homem trágico.
O super-homem de Nietzsche gritará pelo mundo
seu grito de dor. Kaos = conflito criador.

KAOS = REBELIÃO CONSTANTE, postura trágica e dinâmica para a morte
Heráclito e Heidegger, os maiores pensadores, que deram ao homem sua
terrível dimensão.

E a chuva se abaterá, se abaterá como chicotadas
e como chicotadas na areia da praia a areia da praia ficará cinzenta
e o mundo como praia ficará cinzento e então tudo mergulhará
no irracionalismo da poesia num grande mito trágico
em que o choque das paixões humanas vigorará como única lei como
um ciclone sobre os homens. Será o dia da tomada de consciência
coletiva de que o ser é para a morte.

E então aí se festejará a vida.

Sem piedade cristã, sem trapaça, sem dogmas, sem leis, sem conceitos.
Apenas a flauta, o tambor, a chuva e a dança.

Foi o samba quem tudo me ensinou. A negritude é uma cultura tão profunda se não for mais, que a chamada caucasiana, ocidental, fáustica. Heidegger, Mozart, iguais se não pouco inferiores a: batuques, maracatus e blues. Orixás e axé! Um dia, brevemente, os tambores dos terreiros ecoarão em Londres, Paris, Viena, até mesmo em Buenos Aires, alimentando os pálidos vampiros que necessitam de nosso sangue, vitamina B12 para sobreviver e rir e ter alegria.

Nós fabricamos o plasma mundial. Brasília é o lugar de pouso de discos-voadores. A fé sempre foi apenas a mais rigorosa das ciências. Só os mais ousados a possuem. Ela está exatamente no meio da diagonal formada pelas forças gravitacionais que se instalam em ambos os aparentes extremos de nosso universo elíptico. Emanam a força da gravidade cuja velocidade é maior que a da luz e é essa força que é o magnetismo do teu olhar a invadir oceanos como flecha de algum Oxossim voador.

Gil é como os pré-socráticos, vai além da filosofia, pensa, é um pensador que canta, dança, melodiza & harmoniza seus pensamentos. Como nas tribos primitivas (primitivas = super-contemporâneas porque ideográficas como a flecha e o relâmpago) os feiticeiros são sábios, e no taoismo do Yang & Yin.

Ao mesmo tempo é a encruzilhada do movimento tropicalista, seu lado mais negro, que acabou com o mal entendido separatista de arte elitista versus arte popular, acabou numa união-unidade, para além dos (se comparados ao tropicalismo) ainda estreitos horizontes descortinados pela bossa-nova, e pela canção política de protesto linear. Gil absorve tudo isso e torna-se diferente.

Ausência de dogmatismo e encruzilhada de tudo: máquina e anti-máquina, ascetismo e drogas, campo e cidade (Refazenda & Sociedade anônima), negritude dos tãs-tãs & cultura branca até universidade de economia. Eis Gil: o viajante dos opostos, e que os amalga de modo surreal dentro do cotidiano nacional daquele bom-humor antes do zen de “aquele abraço” escrito na prisão, uma prisão misteriosa e enigmática como só acontece a um pré-socrático cantante, como Lao-Tsé, Anaxágoras, Pitágoras, Heráclito.

Há sempre uma mensagem filosófica em suas músicas. Um chamado de pai, pai de família, de nação, de tribo, de santo. Gil tem muito de líder e estadista. Por isso apóia o profeta Jorge Mautner!

Namora a agudeza de diamantes do concretismo e apoia-se na genial base populista de um Jackson do Pandeiro, através das tradições assimiladíssimas de Dorival Caimmy, João Gilberto e Ary Barroso. Avança para além de Jimi Hendrix, com Strauss e Mahler e Walter Smetak da Bahia, um radical de erudito que virou misticismo além-além-atonal com instrumentos precários e perecíveis. A matéria plástica da guitarra elétrica e o som de pau de um berimbau suado. Gil gosta de encarnar as contradições e apresentá-las apaziguadas, eis o que eu acho sua maior qualidade, prontas pra comer, por isso sua mais profunda seiva poética

FUNDAMENTOS DO KAOS

é o ser e o dizer mais completo daquilo que se poderia chamar de alma democrática brasileira, a surgir surgindo, absolutamente original, negra e mestiça, sonora e pensadora, calma, disposta a superar e a cicatrizar feridas, o rio de um continente e o mar de atlântida misturados na batucada da pororoca. Gil gosta do amazonas, ele é como um todo para mim, o amazonas da essência poético-filosófica autêntica, sem dogmatismos.

O romantismo é revolucionário. A paixão é sua mola propulsora: o impulso. O hipster, é o novo mutante da sociedade contemporânea, é o homem que vive já a próxima contradição. Mergulhado numa ética completamente nova, nada tem a ver com o Humanismo burguês da Revolução Francesa, o da Renascença. Sua visão ética aproxima-se muito mais de ética Nietzscheana que tem suas raízes profundas no pensamento dialético do Tao Chinês, e do budismo.

Freud batizou Dionisius de id. Mas nem assim foi possível domá-lo. Id ou Dionisius ou Zagreus mostrou-se mais forte. É a eterna e velha história de quererem amputar um dos lados da contradição, se isso acontecer cessa o movimento, e portanto a vida. Já Marx denuncia o fato na “Miséria da Filosofia”.

Heráclito critica Homero que havia dito: “possa a discórdia desaparecer entre os deuses e os homens”. Heráclito objeta: “Homero não se dá conta de que está pregando a destruição do universo: se sua prece fosse atendida, todas as coisas pereceriam”.

Todos os dialéticos sabem da necessidade de todos os opostos. Ergo-me violentamente contra todos os que querem amputar um dos opostos da grande roda da História que gira sem cessar, gratuitamente, com sangue, luta e choques cada vez maiores.

O hipster possui uma ética dinâmica, dialética, que não separa razão e irracional, nem conhecimento de intuição, mas sintetiza-os num supra conhecimento e numa supra ação.

Quando desaparecer a contradição entre o indivíduo e sociedade teremos a 1º sociedade acima do bem e do mal no mundo.

Eu já estou condenado. Todos nós estamos condenados. Quando eu ando pela rua, e o vento encosta na minha carne, eu gosto do vento. Depois dá uma vontade louca de comer.

Era um dia de chuva e o vento soprava. Encontrei uma menina de 19 anos. Usava óculos e deu-me um jornal para ler. Era um jornal internacional, e no espancamento de prisioneiros em prisões da América Latina. Ela era uma menina triste. Nós nos olhamos e ela sorriu. A chuva molhava os jornais que ela segurava debaixo do braço como se fosse um bebê.

— “Vamos tomar um café com leite?”

Ela concordou e nós entramos num bar. Tomamos o café com leite em silêncio e depois, olhando para a asa da xícara, que era de porcelana branca, ela falou:

— “Estou morta”. E havia uma canção de Dylan pelo ar.